

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO - PPGE



Juiz de Fora
agosto de 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Profa. Dra. Girlene Alves da Silva
Reitora

Prof. Dr. Telmo Mota Ronzani
Vice-Reitor

Profa. Dra. Priscila de Faria Pinto
Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Profa. Dra. Angélica Consenza Rodrigues
Diretora da Faculdade de Educação
Prof. Dr. Giovani Cammarota Gomes
Vice-Diretor da Faculdade de Educação

Profa. Dra. Sônia Maria Clareto
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação
Prof. Dr. Marcus Leonardo Bomfim Martins
Vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação
Cristiano Lopes Tavares
Everton Moraes da Fonseca
Rafael Xavier Tolentino
Técnicos Administrativos em Educação

Prof. Dr. Rubens Luiz Rodrigues
Coordenador da Linha 1
Prof. Dr. Paulo Henrique Dias Menezes
Coordenador da Linha 2
Profa. Dra. Margareth Aparecida Sacramento Rotondo
Coordenadora da Linha 3

Thatiane Oliveira do Nascimento
Samuel Fontainha do Nascimento
Representantes Discentes no Colegiado – PPGE

Angélica Conseza Rodrigues
André Silva Martins
Anderson Ferrari
Francione Carvalho
Comissão de Reelaboração do PPP –PPGE

Atualizado em: agosto de 2024

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Universidade: Universidade Federal de Juiz de Fora

CNPJ: 21.195.755/0001-69

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

Endereço: Campus Universitário, Rua José Lourenço Kelmer, s/n - São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900

Telefone: (55) (32) 2102-3911

E-Mail institucional: ppge.faced@ufjf.edu.br

Coordenador (a): Sônia Maria Clareto

Telefone: (55) (32) 2102-3665

E-mail institucional: ppge.faced@ufjf.edu.br

Avaliação da CAPES: Conceito 4 – Quadriênio 2017-2020

Nível de Ensino: Mestrado e Doutorado

Data de recomendação: 1999

SUMÁRIO

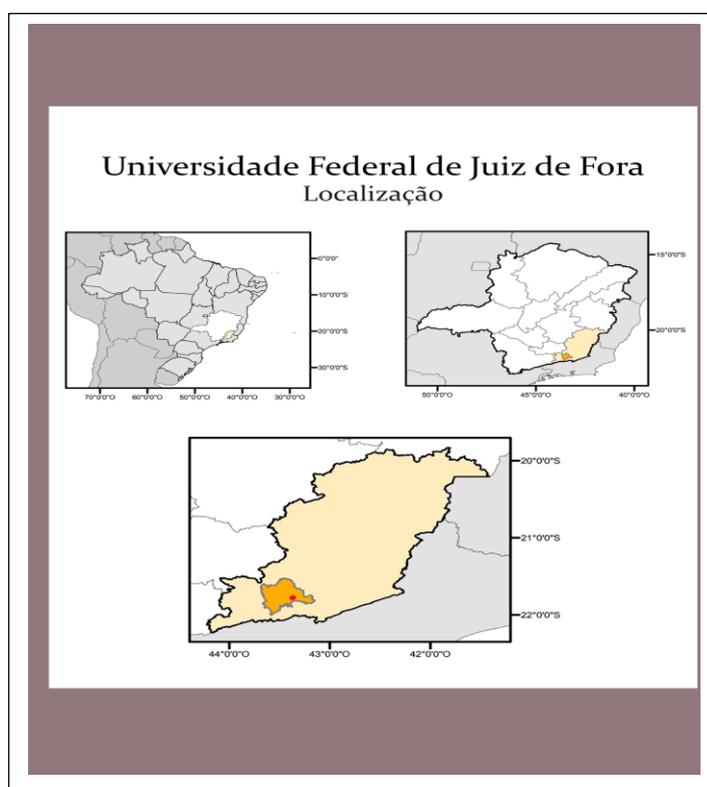
- I. A Universidade Federal de Juiz de Fora
- II. A Pós-graduação Strictu Sensu na Universidade Federal de Juiz de Fora
- III. A Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora
- IV. O PPGE e sua história
- V. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA
 - . A área de concentração e a inserção na escola básica
 - . Linhas de Pesquisa
 - . Grupos de Pesquisa vinculados ao PPGE
- VI. MISSÃO, METAS E OBJETIVOS
- VII. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO
- VIII. PERFIL DA EGRESSA E DO EGRESSO
- XIX. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR (MESTRADO E DOUTORADO)
 - . Estrutura curricular
 - . Disciplinas: Ementas e Referências
- X. POLÍTICA DE INGRESSO PARA COMPOSIÇÃO DOS QUADROS:
 - . Política de Ingresso e de Acompanhamento Docente
 - . Política de Ingresso e de Acompanhamento Discentes
- XI. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO INTERNA E AUTOAVALIAÇÃO
 - . Uma Política de Avaliação Interna e Autoavaliação para o PPGE
 - . Avaliação interna e Autoavaliação: atores e processos

A UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)

Localizada na cidade de Juiz de Fora, Zona da Mata Mineira, posicionada geograficamente na confluência de grandes centros urbanos e um conjunto de outras cidades de porte pequeno e médio, a Universidade Federal de Juiz de Fora foi oficialmente criada a partir da lei número 3858, sancionada no dia 23 de dezembro de 1960, quando o então presidente Juscelino Kubitschek federalizou, em uma única instituição, as Faculdades de Engenharia, Direito, Medicina, Odontologia e Economia que já existiam na cidade.

A sua criação iria impactar os diversos setores sociais da cidade, da mesorregião mineira em que se encontrava e também outras regiões, trazendo significativas mudanças econômicas. Ela se tornaria gradativamente um importante polo de formação e produção de conhecimentos em diversos campos de conhecimentos.

Mapa 01: Localização da Universidade Federal de Juiz de Fora



Fonte: Arquivos
PPGE/UFJF

O local escolhido foi uma extensa área em uma região da cidade de Juiz de Fora, denominada “Cidade Alta”, nomenclatura advinda da diferença de altitude existente em relação à região central dessa localidade. No decorrer de alguns anos, o campus foi implantado e passou a acolher a maior parte dos cursos da universidade, mas é importante destacar que outros espaços continuaram incorporados a essa instituição e que hoje ampliam as ações de pesquisa, ensino e extensão, tripé em torno do qual se organizam todas as suas ações.

A existência desses outros núcleos faz com que a universidade se materialize em diversas regiões da cidade, entre os quais podemos destacar:

. **Memorial da República Presidente Itamar Franco:** Inaugurado em dezembro de 2015, o Memorial reúne registros do período da República do Brasil até os dias atuais e acervo documental, mobiliário e artístico sobre a trajetória do ex-presidente Itamar Franco. Mais do que um simples espaço expositivo, é uma casa dinâmica, onde política, economia, cultura, história e arte fazem da imersão ao local uma experiência de conhecimento e reflexão. O espaço guarda cerca de 1.700 objetos pessoais, a biblioteca que pertencia a Itamar, com acervo de sete mil títulos, e mais de 150 mil cartas dirigidas a ele enquanto estava na presidência.

Acesso em: <http://www.mrpitamarfranco.com.br/>

Fonte: <https://www2.ufjf.br/ufjf/culturaelazer/museus/>

. **Museu de Arte Murilo Mendes:** No Museu de Arte Murilo Mendes, o visitante pode encontrar significativo patrimônio cultural constituído pelo acervo bibliográfico, documental e de artes plásticas relacionado com a obra literária do poeta juiz-forano reconhecido internacionalmente Murilo Mendes e com sua atividade como crítico de arte. O acervo do museu também abriga obras de importantes nomes da arte no contexto do Modernismo, como Pablo Picasso, Joan Miró, Georges Braque, Giorgio De Chirico, Cândido Portinari, Guignard, entre outros.

Acesso em: www.museudeartemurilomendes.com.br

Fonte: <https://www2.ufjf.br/ufjf/culturaelazer/museus/>

. **Museu de Malacologia Maury Pinto de Oliveira:** Um dos maiores acervos do Brasil e de reconhecida referência internacional, o Museu de Malacologia da UFJF reúne mais de 45 mil conchas do mundo inteiro, todas classificadas. Entre elas, exemplares raros e espécies já extintas. O Núcleo de Malacologia comporta museu interativo, laboratórios, sala de microscopia, malacotério, sala de estudos especiais e biblioteca especializada, onde se encontram livros dos séculos XVIII e XIX, com ilustrações originais em xilogravura e desenho.

Acesso em: www.ufjf.br/malacologia

Fonte: <https://www2.ufjf.br/ufjf/culturaelazer/museus/>

. **Museu da Farmácia Professor Lucas Marques de Amaral:** Inaugurado em 1972, o Museu Professor Lucas Marques de Amaral conta a história da farmácia no país. Reúne objetos como potes de porcelana, frascos de cristal gravados a ouro, almofarizes, embalagens, balanças de precisão e outros artefatos, além de fotos, livros raros e coleções científicas luso-brasileiras. Há ainda microscópios do século XIX e relíquias utilizadas pelos farmacêuticos no passado. Embora espaço para pesquisa, conserva o caráter lúdico para despertar a curiosidade.

Acesso em: www.ufjf.br/farmacia/museu

Fonte: <https://www2.ufjf.br/ufjf/culturaelazer/museus/>

. **Museu Dinâmico de Ciência e Tecnologia:** Responsável pela conservação, pesquisa e divulgação do acervo de documentos e instrumentos históricos, técnicos e científicos do Departamento de Física e da Faculdade de Engenharia da UFJF. Seu acervo, que possui 1.800 objetos tridimensionais identificados, é considerado um dos mais complexos do gênero, sendo referência nacional e internacional.

Acesso em: <https://www.ufjf.br/museudinamico/>

Fonte: <https://www2.ufjf.br/ufjf/culturaelazer/museus/>

. **Museu da Cultura Popular:** Contando com mais de três mil peças, o Museu de Cultura Popular oferece um eclético acervo de objetos do gênero, em coleções nacionais e internacionais, com destaque para as de cerâmica portuguesa, nordestina e mineira, e as de brinquedos populares, de piões a atiradeiras, além de imagens religiosas, trançados, tecidos e presépios de vários países. A cultura nacional é representada em seus ofícios, crenças e saberes. A programação baseia-se nas manifestações de cultura popular celebradas a cada período do ano.

Acesso em: <https://www2.ufjf.br/forumdacultura/museu/acervo-2/>

Fonte: <https://www2.ufjf.br/ufjf/culturaelazer/museus/>

. **Cine-Theatro Central:** Um dos dez teatros mais belos do Brasil, o Cine-Theatro Central foi inaugurado em 1929 e se firmou como principal espaço e um dos símbolos da cultura de Juiz de Fora. Colocou a cidade na rota dos grandes artistas do país e do exterior. Em 2004, quando foi adquirido pela UFJF, o espaço foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e passou por restaurações. Revigorado, o local oferece visitas guiadas, que podem ser agendadas por escolas, turistas ou pessoas da comunidade.

Acesso em: www.theatrocentral.com.br

Fonte: <https://www2.ufjf.br/ufjf/culturaelazer/espacosdecultura/>

. **Centro Cultural Pró-Música:** Voltado para a formação de músicos, pesquisa e preservação da produção colonial brasileira e promoção da interpretação da música antiga com instrumentos de época, o Centro Cultural foi criado em 1984. Mantém grupos estáveis, como o Coral, a Camerata Jovem, os Solistas de Câmara e as orquestras. O espaço possui galerias de arte e ainda recebe espetáculos teatrais, shows musicais e de dança.

Acesso em : www.promusica.org.br

Fonte: <https://www2.ufjf.br/ufjf/culturaelazer/espacosdecultura/>

. **Fórum da Cultura:** O Fórum da Cultura, criado em 1971, cumpre o papel de abranger variadas manifestações artísticas e promover o acesso da sociedade às atividades promovidas no local. O casarão, construído como residência no início do século passado, foi vendido, em 1953, à antiga Faculdade de Direito. Em 1960, abrigou a primeira sala de reitor da UFJF. Hoje, o casarão abriga o Centro de Estudos Teatrais/Grupo Divulgação, o Museu de Cultura Popular, a Galeria de Arte e o Coral Universitário.

Acesso em: www.ufjf.br/forumdacultura

Fonte: <https://www2.ufjf.br/ufjf/culturaelazer/espacosdecultura/>

. **Casa de Cultura:** O espaço da Casa de Cultura possui galerias de exposição, terminais de computadores com acesso gratuito à internet, filmoteca e salas de vídeo e de leitura, equipadas com televisão e terminais de áudio. Apresenta, ainda, um anfiteatro, uma praça e uma cafeteria, localizados no centro da Casa e responsáveis pela área de vivência. Aberta à comunidade, abriga ainda o Polo de Enriquecimento Cultural para a Terceira Idade, com cursos e atividades de extensão.

Fonte: <https://www2.ufjf.br/ufjf/culturaelazer/espacosdecultura/>

. **Saguão da Reitoria:** O saguão da Reitoria, no campus, foi transformado em espaço de exposições artísticas, principalmente de fotografias e pinturas, envolvendo nomes já conhecidos no cenário nacional e também oportunizando visibilidade para novos artistas. O Saguão é ainda utilizado para lançamento de livros.

Fonte: <https://www2.ufjf.br/ufjf/culturaelazer/espacosdecultura/>

. **Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (Critt):** O Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (Critt), criado em abril de 1995, é o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Entre suas atribuições, estão o gerenciamento da política de inovação da UFJF e a coordenação da Incubadora de Base Tecnológica. Com sua qualificação como NIT, o Critt também assume a responsabilidade de zelar pela manutenção da política institucional de estímulo à proteção de criações, licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia.

Acesso em: <https://www2.ufjf.br/critt/>

Fonte: <https://www2.ufjf.br/ufjf/pesquisa/critt/>

. **Centro de Ciências:** O Centro de Ciências da UFJF é um complexo de divulgação científica que conta com observatório astronômico, museus e exposições. Conta também com um planetário, visitado pelo público em geral, escolas e pesquisadores. O espaço, com mais de três mil metros quadrados e com capacidade de receber mais de 700 pessoas, aproxima a ciência da comunidade, expandindo o conhecimento para além dos muros da Universidade. As atrações são abertas à população e a entrada é gratuita.

Fonte: <https://www2.ufjf.br/ufjf/pesquisa/centrodeciencias/>

. **Jardim Sensorial:** O Jardim Sensorial nasceu com o objetivo de “parar o ritmo”, permitindo que as pessoas pudessem ter um contato direto com a natureza. O espaço, no centro do campus, busca explorar o tato e o olfato das pessoas. A estrutura, localizada próxima à Reitoria, no campus, é composta por três canteiros, sendo o externo ornamental e os dois internos formados por plantas intercaladas para favorecer o toque e o cheiro. O Jardim oferece visitas guiadas, de segunda a domingo.

Fonte: <https://www2.ufjf.br/ufjf/culturaelazer/areasdelazer/>

. **Bicicletário/Ciclovía:** Os ciclistas contam com 2.200 metros de ciclovía na área central do campus. Em janeiro de 2015, foi criado o primeiro bicicletário público de Juiz de Fora, no estacionamento da reitoria, em parceria com a cooperativa médica Unimed, onde são disponibilizadas 30 bicicletas. Das 6h às 22h, o usuário pode utilizar o equipamento por uma hora, sempre dentro dos limites do campus. As bikes possuem sistema de monitoramento em tempo real.

Fonte: <https://www2.ufjf.br/ufjf/culturaelazer/areasdelazer/>

. **Pista de skate:** A pista de street park, inaugurada em 2013, é ponto de encontro para os praticantes de skate. O espaço, de 350 metros quadrados, fica na Praça Cívica e é aberto à comunidade. A pista é destinada a uma das principais modalidades do esporte, o street skate, no qual os skatistas utilizam obstáculos como banks, caixotes e corrimões para executar suas manobras.

Fonte: <https://www2.ufjf.br/ufjf/culturaelazer/areasdelazer/>

. **Academia ao Ar Livre:** A Academia ao Ar Livre foi a primeira implantada em Juiz de Fora. Sua estrutura possibilita a execução de exercícios físicos de fortalecimento muscular, aeróbicos e que melhoram flexibilidade, mobilidade e coordenação motora.

Fonte: <https://www2.ufjf.br/ufjf/culturaelazer/areasdelazer/>

. **Parque Infantil:** Localizado ao lado da academia, o Parque Infantil oferece uma opção de lazer para crianças no campus. Sua estrutura conta com a escalada comum, escalada torcida e carrossel, entre outros brinquedos.

Fonte: <https://www2.ufjf.br/ufjf/culturaelazer/areasdelazer/>

. **Área para caminhada:** São 2.200 metros de pista demarcada para caminhada, corrida e ciclismo no campus. Revitalizado, o anel viário apresenta boas condições de proteção e estabilidade para a prática de exercícios, além de segurança para pedestres, atletas e ciclistas. Além disso, a UFJF realiza campanhas periódicas de conscientização para a harmonia entre todos os que de alguma forma utilizam do espaço.

Fonte: <https://www2.ufjf.br/ufjf/culturaelazer/areasdelazer/>

. **Instalações Esportivas da Faculdade de Educação Física:** O complexo esportivo da Faculdade de Educação Física da UFJF conta com um ginásio poliesportivo, piscina semi-olímpica de 8 raias, piscina infantil, duas quadras de tênis, campo de futebol, pista de atletismo, quadra multiuso, quadra society, academia de musculação e duas quadras de

peteca/badminton. Existem diversos projetos para uso dessas instalações, sendo abertos para alunos, docentes, técnico-administrativos e público externo.

Fonte: <https://www2.ufjf.br/ufjf/culturaelazer/areasdelazer/>

. **Praça Cívica/Concha Acústica:** A Praça Cívica, localizada no centro do Campus, representa a consagração da Universidade como espaço público. O local, de 10 mil metros quadrados, foi todo revitalizado e apresenta fontes luminosas, uma grande área aberta e uma concha acústica, com camarins e sanitários, onde são realizados eventos, como Domingo no Campus e Som Aberto, além de festivais de música, dança, circo e teatro.

Fonte: <https://www2.ufjf.br/ufjf/culturaelazer/areasdelazer/>

. **Centro de Vivência:** O Centro de Vivência é um espaço destinado à comunidade que circula pelo campus, sejam eles alunos, servidores ou visitantes. Possui espaços para lanchonete, utilidades acadêmicas, além de sanitários públicos adaptados e gratuitos.

Fonte: <https://www2.ufjf.br/ufjf/culturaelazer/areasdelazer/>

. **Jardim Botânico:** O Jardim Botânico da UFJF está situado na Mata do Krambeck, um dos maiores remanescentes de Floresta Atlântica, em área urbana do Brasil. O Jardim é um espaço público de preservação e conservação da sociobiodiversidade. Oferece diversas possibilidades de visita, entre trilhas, roteiros educativos e Laboratório Casa Sustentável. Neste espaço de surpreendente beleza cênica, são desenvolvidos projetos que visam à educação ambiental, além de pesquisas e ensino.

Acesso em: <https://www.ufjf.br/jardimbotanico>

<https://www2.ufjf.br/ufjf/culturaelazer/areasdelazer/>

Esses são alguns dos espaços destinados não só às pessoas envolvidas de forma direta no quadro da universidade (como os docentes, técnicos e discentes, entre outros), mas a toda comunidade, poderíamos, ainda, citar outros, como o Hospital Universitário, as diversas Empresas Juniores, os Centros de Atendimentos Psicológicos, o Centro de Atendimento Odontológico e a Farmácia Universitária.

Todos eles desempenham um importante papel na cidade e na região, pois promovem ações de fomento que vão muito além de atividades acadêmicas, atuando em diversos setores e segmentos. Todos esses núcleos, de forma conjunta, fortalecem a função social das universidades públicas brasileiras e os princípios, metas e objetivos que as regem.

No ano de 2012, iniciaram as atividades do campus avançado localizado na cidade de Governador Valadares, município mineiro localizado no Vale do Rio Doce. Em seus poucos anos de existência, esse campus recebeu diversos investimentos da universidade,

que ampliou significativamente a oferta de cursos na área da graduação e pós-graduação, além das atividades de extensão e produção de pesquisa.

É no interior desse contexto, com o objetivo de contribuir com variadas ações que impactam a promoção social no território brasileiro, em suas variadas escalas geográfica, que os investimentos para impulsionar os cursos *Strictu Sensu* dentro da própria universidade ocorreram, os propósitos eram induzir uma cultura de elaboração de conhecimentos e de formação de pesquisadores em diversas áreas de saberes. A origem e o desejo de se criar uma formação de Pós-graduação em Educação emerge dentro desse plano, já fundeado por toda uma história maior que estava em curso desde a fundação da universidade, fortemente marcada pelos estreitos liames entre vida acadêmica e transformações sociais.

A UFJF conta hoje com 93 opções de cursos de graduação, 36 de mestrado e 17 de doutorado, em todas as áreas do conhecimento. Pelo campus da UFJF, circulam diariamente mais de 20 mil alunos, sem contar os cerca de três mil estudantes da educação a distância e a população flutuante da cidade e de outras regiões que faz uso de suas diferenciadas ofertas e recursos. Tudo isso demonstra o impacto institucional desse centro federativo.

**A PÓS-GRADUAÇÃO STRICTU SENSU NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

A formação de profissionais altamente especializados em pesquisa e tecnologia é um compromisso das universidades públicas no Brasil. Nesse contexto, a UFJF tem traçado uma política de pós-graduação em que tal compromisso se consubstancia de maneira perene, em todas as ações institucionais de apoio aos programas de pós-graduação.

Na UFJF são 45 programas de pós-graduação, sendo 15 (quinze) cursos de mestrado acadêmico, 10 (dez) mestrados profissionais e 20 (vinte) programas que oferecem os cursos de mestrado e de doutorado. A tabela a seguir descreve todos esses cursos:

Tabela 01:
Cursos de Pós-graduação Strictu Sensu

Campus Governador Valadares
Bioquímica e Biologia Molecular - Mestrado e doutorado
Campus Juiz de Fora
Administração - Mestrado
Administração Pública - Mestrado profissional
Ambiente Construído – Mestrado
Artes, Cultura e Linguagens - Mestrado
Ciência da Computação - Mestrado
Ciência da Religião - Mestrado e doutorado
Ciência e Tecnologia do Leite e Derivados - Mestrado profissional
Ciências Biológicas: Comportamento Animal e Zoologia - Mestrado
Ciências Biológicas: Imunologia e Doenças Infecto-parasitárias/Genética e Biotecnologia- Mestrado e doutorado
Ciências Sociais - Mestrado e doutorado
Clínica Odontológica - Mestrado
Comunicação - Mestrado
Direito e Inovação - Mestrado
Ecologia - Mestrado e doutorado
Economia - Mestrado e doutorado

Educação - Mestrado e doutorado
Educação Física - Mestrado e doutorado
Educação Matemática - Mestrado profissional
Enfermagem - Mestrado
Engenharia Civil - Mestrado
Engenharia Elétrica - Mestrado e doutorado
Ensino de Biologia - Mestrado profissional
Ensino de Física - Mestrado profissional
Estudos Literários - Mestrado e doutorado
Farmácia – Ciências Farmacêuticas - Mestrado
Física – Mestrado e Doutorado
Fisioterapia (Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico-funcional) - Mestrado
Geografia - Mestrado
Gestão e Avaliação em Educação Pública - Mestrado profissional
História - Mestrado e doutorado
Letras - Mestrado profissional
Linguística - Mestrado e doutorado
Matemática - Mestrado
Matemática - Mestrado profissional
Modelagem Computacional - Mestrado e doutorado
Psicologia - Mestrado e doutorado
Química - Mestrado e doutorado
Saúde Brasileira - Mestrado e doutorado
Saúde Coletiva - Mestrado e doutorado
Serviço Social - Mestrado

Para organizar e gerir a pós-graduação e a pesquisa, a UFJF conta com a Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PROPP), que tem como principal missão o suporte ao

funcionamento dos cursos de pós-graduação e assessoria à comunidade acadêmica nos assuntos relativos à pesquisa científica e tecnológica, estimular e fomentar a atividade de pesquisa na universidade, tendo como referência a qualidade e a relevância, para bem cumprir o papel de geradora de conhecimentos e de formação de recursos humanos.

No que se refere à Pós-graduação, a Propp desenvolve duas ações de gestão e suporte financeiro – Apoio à Pós-graduação APG e o Programa de Bolsas de Pós-graduação PBPG – a fim de garantir o aumento do conceito nas avaliações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); a ampliação e a permanência do corpo docente e a internacionalização, visando alcançar o nível de Excelência no setor.

Busca-se uma maior interlocução com as agências de fomento estaduais e governamentais, no incentivo à inscrição em editais, na implementação de políticas próprias da Universidade – em articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – sempre com vistas ao fortalecimento do setor. Entre suas ações se incluem as estratégias de captação e oferta de bolsas de estudos, o incentivo à capacitação através da qualificação, a renovação dos quadros docentes e a promoção à inserção de pesquisadores brasileiros e estrangeiros em estágio pós-doutoral.

Outra importante frente de atuação da Propp é a gestão dos diversos periódicos acadêmicos da universidade, ligados aos vários programas de pós-graduação. A criação no Portal de Periódicos da instituição buscou fomentar e manter a periodicidade das publicações, além de integrar as revistas em um único espaço de acesso virtual.

A Propp investe na manutenção de sistema eletrônico para gerenciamento dos textos, autores, revisores e editores; a capacitação do corpo editorial; o aumento dos indicadores (Qualis e Indexação); além de investir em ampliar as indexações, atribuir *Digital Object Identifier (DOI)*, como forma de garantir a identificação e circulação de seu material nos ambientes virtuais.

Atualmente apresenta-se uma variedade de revistas de circulação aberta, conforme descrito na tabela 02.

Tabela 02:
Periódicos

Revista Anais Brasileiros de Estudos Turísticos – ABET
Revista Eletrônica de Ciências Sociais – CSOnline
Educação em Foco
Faces de Clio
Homa Publica – Revista Internacional de Direitos Humanos e Empresas
HU Revista
Instrumento – Revista de Estudo e Pesquisa em Educação
Revista de Estudos Literários – IPOTESI
Libertas
Locus: Revista de História
Lumina
Lynx
Numen
Principia: Caminhos da Iniciação Científica
Revista de divulgação do Seminário de Iniciação Científica da UFJF.
Brazilian Electronic Journal of Physics, Chemistry and Materials Science – QUARKS
Revista Brasileira de Zootecias
Revista Darandina
Revista de APS
Revista de Direito Constitucional Internacional e Comparado
Revista de Enfermagem da UFJF
Revista de Geografia – PPGEIO – UFJF
Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática
Revista Eletrônica Produção & Engenharia
Revista Ética e Filosofia Política
Revista Gatilho
Revista HEERA
Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais – Animais e Humanos/ Interdisciplinary Journal of Experimental Studies
Revista Latino-Americana de Turismologia
Revista Nava
Revista Pesquisa e Debate em Educação
Revista Práticas de Linguagem
Revista Psicologia em Pesquisa

Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios – Rónai
Sacrilegens
Teoria e Cultura
Veredas – Revista de Estudos Linguísticos
Revista Brasileira de Estudos de Ficção Científica – Zanzalá

Merece ser destacado ainda que, apesar de todos os cursos de pós-graduação apresentarem uma vinculação mais direta com a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, há ações conjuntas que vinculam as demais pró-reitorias da universidade, sobretudo a de extensão e de graduação.

A busca dessa unidade entre esses os seus variados segmentos se pereniza através de editais de demanda interna que objetivam romper com o comum fracionamento entre os setores institucionais, sem, contudo, perder o significado de cada um deles em suas ações específicas. Destacamos, a título de exemplo, os PROJETOS DE EXTENSÃO EM INTERFACE COM A PESQUISA, que objetiva:

[...] incentivar e apoiar projetos de extensão em interface com a pesquisa científica e/ou desenvolvimento tecnológico, a serem coordenados por servidores docentes, técnico-administrativos e professores convidados da UFJF, com a participação de discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação, fortalecendo a ação transformadora da pesquisa sobre os problemas sociais e estabelecendo uma relação dialógica entre extensionistas-pesquisadores e sociedade. (Fonte: <https://www2.ufjf.br/proex/wp-content/uploads/sites/59/2020/07/Edital-04-2020-Interface-com-a-pesquisa.pdf>).

É por meio de ações como essas e outras que a pós-graduação da universidade vai se consolidando em suas especificidades e desígnios, mas sem perder a interface com a própria perspectiva da vida e o cotidiano que ocorre dentro da instituição e fora dela.

**A FACULDADE DE EDUCAÇÃO NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

No ano de 2018, a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora completou 50 anos de existência. Com uma história que se inicia em 1968, se organizou a partir da criação de quatro Departamentos: Administração Educacional (ADE); Fundamentos da Educação (EDU); Métodos e Técnicas da Educação (MTE); Psicologia Escolar e Orientação Educacional (PEO).

No decorrer dos anos, percebeu-se a necessidade de uma reforma que pudesse fortalecer a formação dos estudantes não só do curso de Pedagogia, mas também das diversas licenciaturas que são atendidas por essa unidade acadêmica. Com isso, ocorreu a dissolução dos antigos departamentos e a montagem de um único Departamento de Educação, com o intuito de fortalecer a articulação real e cotidiana dos docentes e da elaboração de planos estratégicos de ensino, pesquisa e extensão que envolvem a missão maior da Faculdade de Educação: a formação docente.

Esse processo foi fortalecido com a criação da “Coordenação de Articulação Acadêmica”, que visa à articulação entre graduação e pós-graduação e à promoção de eventos que permitam a circulação da produção acadêmica da pós-graduação para a graduação. Esta coordenação tem promovido o movimento de informações entre a Graduação e a pós, por meio não só da produção de um boletim informativo sistemático, que divulga as ações de produção de conhecimento e eventos da pós junto aos estudantes da graduação, como também por meio da promoção conjunta de eventos que integram estudantes dos dois níveis.

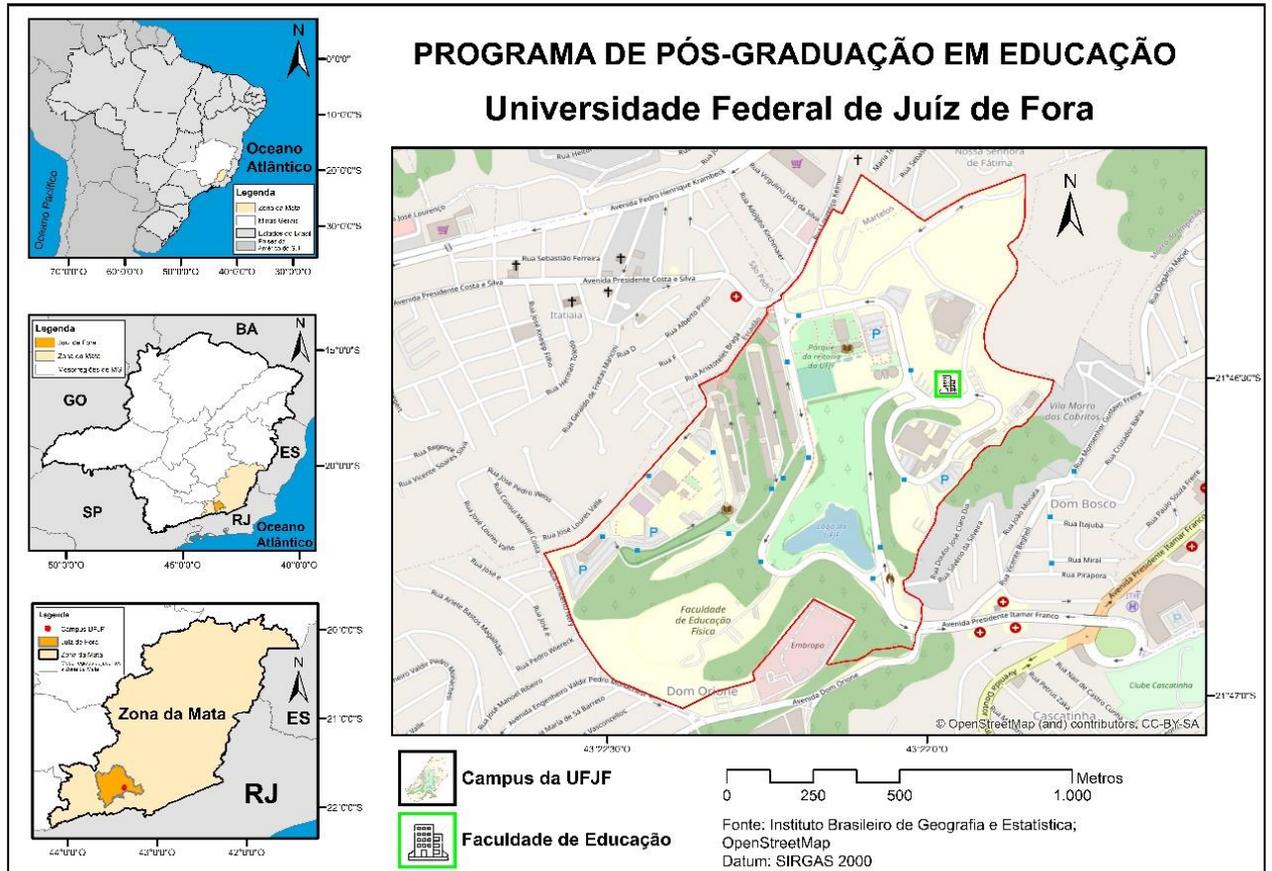
Isso é facilitado pela organização da Faculdade de Educação em forma de núcleos, que permite constante trânsito entre graduação e pós-graduação, consentindo constante inserção entre ambos. Esses espaços agregam professores, alunos e demais por temáticas de pesquisas e interesses que sustentam suas próprias existências. Os núcleos, por sua vez, abrigam os grupos de pesquisas e os laboratórios diversos que estão presentes na instituição e podem ser, assim, descritos:

Tabela 03:
Núcleos da Faculdade de Educação

FALE – Núcleo de Formação de Professores, Alfabetização, Linguagem e Ensino
NEC – Núcleo de Educação em Ciência, Matemática e Tecnologia
NEFPE – Núcleo de Estudos de Filosofia, Poética e Educação
NEPED – Núcleo de estudos e pesquisas em Educação e Diversidade
NETEC – Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação
ESPACIHUM- Núcleo de Ensino, Extensão e Pesquisa em Espacialidade Humana e Geografias da Vida
NÚCLEO PSIQUÊ
NESCE – Núcleo de Estudos Sociais do Conhecimento e da Educação
NUFEPE – Núcleo de Pesquisa de Formação Educacional, Currículo e Políticas Educacionais
NEEL – Núcleo de Pesquisa e Ensino em Linguagem

Todos os núcleos e seus derivados contam com espaços próprios dentro da universidade, com infraestrutura para seu funcionamento, apresentam recursos de informática, bem como materiais necessários para suas rotinas cotidianas. É assegurado um dia por mês, no calendário geral da Faculdade de Educação, para encontro dos líderes de cada grupo e coordenador de laboratórios, o que permite integração e organicidade interna do núcleo em seus projetos institucionais. Por esses espaços, circulam os projetos de pesquisa, ensino e extensão de seus membros e suas existências garantem a vida acadêmica não só do programa de pós-graduação, mas também de todas as instâncias presentes na universidade.

Mapa 02:
Faculdade de Educação na UFJF



Fonte: Arquivos PPGE/UFJF

**O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO E SUA HISTÓRIA**

O Programa de Pós-graduação em Educação foi um dos primeiros da UFJF, sua criação veio colaborar de forma intensa na organização da política institucional de pós-graduação da universidade, nas políticas públicas locais e regionais, além da produção de conhecimento no campo da Educação e suas interfaces.

O Programa de Pós-graduação em Educação da UFJF foi criado em 1994, aprovado na instituição pela Resolução do CONSU nº 09/94 de 28 de abril do mesmo ano, iniciando as atividades do Mestrado em março de 1995. Foi, oficialmente, recomendado pela CAPES em abril de 1999 e reconhecido pelo MEC através da Portaria nº. 1734 de 07 de dezembro de 1999.

Desde sua organização, o programa vem se consolidando e teve o seu Curso de Doutorado autorizado pela CAPES em abril de 2008, sendo reconhecido pelo MEC através da Portaria nº. 458 de 11 de abril do mesmo ano. A primeira turma ingressou no semestre de sua autorização, veio consolidar uma expectativa da comunidade local e acadêmica existente há anos.

Em sua origem, o programa apresentou forte vinculação à região onde está localizado e, calcado em seus princípios éticos e políticos em formar mestres e doutores qualificados e em contribuir com a melhoria da qualidade da Educação não apenas local, mas também nacional, ampliou sua atuação a partir de redes de pesquisa, buscando integrar-se a outros grupos de pesquisadores da federação brasileira. Nos últimos anos, atua fortemente no estabelecimento e ampliação dos trabalhos para além das fronteiras nacionais, a partir de acordos de pesquisa com os demais países latino-americanos e de outros continentes.

Desde sua criação, ocorreu um significativo crescimento de docentes atuando no programa e uma ampliação de oferta de vagas que faz com que o curso, na atualidade, apresente a maior oferta para formação e qualificação de pesquisadores. Essa ampliação e mudanças apontam para a constante necessidade de autoavaliação como um dos princípios orientadores do programa, que passou por modificações nos últimos anos,

buscando se sistematizar considerando tanto suas transformações internas quanto as demandas sociais e das políticas que regem a pós-graduação brasileira.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

O Programa de Pós-graduação em Educação se ancora em sua área de concentração intitulada: **Educação Brasileira - Gestão e Práticas Pedagógicas**, com foco na gestão e nas práticas da educação pública. Investiga políticas educacionais e processos escolares e não escolares nas dimensões sociais, políticas e culturais, tendo como princípios a democracia e a justiça social. Em torno de sua área de concentração se organizam as atuais linhas de pesquisa e as demais ações que envolvem as rotinas institucionais desse setor presente na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Linhas de Pesquisas

Linha de Pesquisa: TRABALHO, ESTADO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Esta linha de pesquisa investiga temas que dizem respeito à relação entre o Estado e a educação em suas dimensões histórica, econômica e sociológica. Envolve os seguintes temas: política, gestão, avaliação, planejamento, sistemas educacionais; bem como trabalho, tecnologia, política de formação docente, desigualdades educacionais e movimentos sociais.

Linha de Pesquisa: LINGUAGENS, CULTURAS E SABERES

Esta linha de pesquisa investiga as relações entre linguagem, cultura, currículo, saberes escolares e não escolares, formação e trabalho docente, desenvolvimento, promoção e transformações do humano. Reconhece a condição cultural dos processos de humanização e suas interfaces com os processos educativos. Aborda questões relacionadas à construção do conhecimento, aos processos de ensino e de aprendizagem, às práticas educativas em diversos componentes curriculares e em suas múltiplas linguagens em diversos dispositivos tecnológicos. A formação de professores de diferentes etapas e modalidades da educação também se constitui como objeto de estudo nessa linha de pesquisa, bem como o desenvolvimento profissional docente ao longo da vida, atrelado ao desenvolvimento pessoal, à construção de saberes e às transformações e implicações sociais em diferentes contextos espaciais e temporais. Desenvolve estudos históricos da educação brasileira realizados sob o recorte das políticas públicas sociais e dos sujeitos envolvidos com as múltiplas experiências educativas.

Linha de Pesquisa: DISCURSOS, PRÁTICAS, IDEIAS E SUBJETIVIDADES EM PROCESSOS EDUCATIVOS

Nesta linha são focalizadas temáticas que priorizam a problematização da educação, tais como: diferenças, linguagens, culturas, imaginários, temporalidades, memórias,

cotidianos, relações de gênero, sexualidades, corporeidades, relações socioambientais, africanidades, infâncias, imagens. Priorizam-se aqui abordagens e pesquisas voltadas às dimensões simbólicas e relativas ao cotidiano e à formação docente em suas singularidades e internalidades dos processos educativos escolares e não escolares, com ênfase para a compreensão dos impactos de tais processos para as pessoas – tanto aquelas que pesquisam como aquelas que são pesquisadas – e que são valorizadas no ato investigativo por meio de suas narrativas e processos de significação. Também há na linha o interesse particular pelos estudos de exegese de pensadores oriundos de diferentes campos de conhecimento, em uma perspectiva notadamente interdisciplinar, que possam adquirir papel central na compreensão dos temas em destaque.

Os grupos de Pesquisa

Em sua organicidade, buscando coerências estruturais e os pressupostos acadêmicos que fazem parte do programa, a inter-relação entre os Núcleos e as linhas de pesquisas se expressa na existência dos diversos grupos de pesquisas e nos trabalhos desenvolvidos por esses.

Os grupos, portanto, são os pontos que tecem as redes não apenas com a organização interna da Faculdade de Educação e com o Programa de Pós-graduação, mas também se expandem para além das fronteiras da universidade, estabelecendo relações escalares, que envolvem os níveis locais, estaduais, regionais, nacionais e internacionais.

Devido à própria movimentação característica de um programa de pós-graduação na modalidade strictu sensu, os grupos apresentam variações ao longo da história do programa. Na última atualização deste Projeto Político Pedagógico e que corresponde ao momento atual, contamos com os seguintes grupos de pesquisa:

**Tabela 04:
Grupos de Pesquisas do PPGE**

Travessia Grupo de Pesquisa - Líder(es): Prof ^ª Dr ^ª Sônia Maria Clareto/ Prof ^ª Dr ^ª Margareth Aparecida Sacramento Rotondo
--

GRUPPEEJA – Grupo de Pesquisa Práticas e Estudos da Educação de Jovens e Adultos - Líder: Prof ^ª Dr ^ª Mariana Cassab Torres

GEA – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental - Líder: Prof ^ª Dr ^ª Angelica Cosenza Rodrigues
GREPEM – Grupo de estudo e pesquisas em educação matemática - Líder: Prof. Dr. Reginaldo Fernando Carneiro
Grupo de Pesquisa LINFE – Linguagem, Infâncias e Educação - Líderes: Prof ^ª Dr ^ª Hilda Aparecida Linhares da Micarello/ Prof ^ª Dr ^ª Rosângela Veiga Júlio Ferreira
Grupo de Pesquisa LEPs – Linguagem, Ensino e Práticas sociais - Líderes: Prof ^ª Dr ^ª Tânia G. Magalhães
Grupo de Pesquisa Interação, Sociedade e Educação - Líderes: Prof. Dr. Alexandre Cadilhe / Prof ^ª Dr ^ª Andreia Rezende Garcia-Reis
GEFPE – Grupo de Estudos de Filosofia, Poética e Educação - Líder: Prof. Dr. Maximiliano Valerio Lopez
GEFILE – Grupo de Estudos e Pesquisa em Filosofia e Educação - Líder: Prof. Dr. Tarcísio Jorge Santos Pinto
EINAI – Grupo de Estudos em Ontologia, Ética e Educação - Líder: Prof. Dr. Aimberé Guilherme Quintiliano Rocha do Amaral
GESED – Grupo de estudos e pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade - Líderes: Prof ^º Dr ^º Roney Polato de Castro/ Prof ^º Dr ^º Anderson Ferrari
Grupo TEMPOS - Líder: Prof ^ª Dr ^ª Luciana Pacheco Marques
GRUPEES – Grupo de Pesquisa, Extensão e Ensino de Sociologia na Educação Básica - Líderes: Prof ^ª Dr ^ª Katiuscia Vargas Antunes/ Prof ^ª Dr ^ª Rafaela Reis
Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Desenvolvimento e Integralidade Humana - Líder: Prof ^ª Dr ^ª Sandrelena da Silva Monteiro
Grupo de Estudos e Pesquisa de Políticas e Práticas de inclusão escolar - Líder: Prof ^ª Dr ^ª Katiuscia C. Vargas Antunes
Observatório Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica – Líder: Prof ^ª Dr ^ª Mylene Cristina Santiago
Grupo de Estudo em Sistemas de Ensino – GESE - Líder: Prof. ^a Dr. ^a Elita Betania de Andrade Martins Vice-Líder: Prof. ^a Dr. ^a Alesandra Maia Lima Alves (C.A. João XXIII)
Grupo de Pesquisas Prática Escolar e Educação Física - Líder: Prof ^º Dr ^º Wilson Alviano Junior

GPPSE - Grupo de Pesquisa Política e Sociologia da Educação - Líder: Profa ^o Dra ^o Beatriz de Basto Teixeira
GEPHES – Grupo de Ensino e Pesquisa em história da educação e Sociedade - Líderes: Prof ^o Dr ^o Daniel Cavalcanti/ Prof ^a Dr ^a Zélia Maria
GECCGE – Grupo de Estudos Clima, Cultura e Organização Escolar - Líder: Prof ^o Dr ^o Eduardo Magrone
LICEDH – Linguagens, Infâncias, Cultura e Desenvolvimento Humano - Líder: Prof ^a Dr ^a Núbia Aparecida Schaper Santos
GRUPAI – Grupo de Estudos e Pesquisas Ambientes e Infâncias - Líder: Prof ^a Dr ^a Ana Rosa Costa Picanco Moreira
PsiLE – Grupo de Pesquisa Psicanálise, Linguagem e Educação - Líderes: Prof ^a Dr ^a Ana Maria Moraes Fontes/ Prof ^a Dr ^a Ilka Schaper
Grupo de Pesquisa em Trabalho, Educação e Política Educacional (GTEPE) - Líder: Prof ^o Dr ^o André Silva Martins
GETEMHI – Grupo de Estudos do Trabalho, Educação Física e Materialismo Histórico - Líderes: Prof ^o Dr ^o Hajime Takeuchi Nozaki/ Prof ^o Dr ^o Álvaro de Azeredo Quelhas
PELEJA – Grupo de Pesquisas e Estudos em Luta pela Educação de Jovens e Adultos - Líder: Prof ^a Dr ^a Geruza Cristina Meirelles Volpe/Prof ^o Dr ^o Rubens Luiz Rodrigues
Geografia da Infância – GRUPEGI - Líder: Prof. Dr. Jader Janer Moreira Lopes
Grupo GhEnTE – Geografia Humanista–Ensino–Teoria–Experiência - Líder: Profa. Dra. Juliana Maddalena Trifilio Dias
AFRICANIDADES, IMAGINÁRIO E EDUCAÇÃO - Líder: Prof. Dr. Julvan Moreira de Oliveira.
CO(M)TEXTOS - Líderes: Prof ^a Dr ^a Cristhiane Carneiro Cunha Flor/ Prof ^a Dr ^a Rita Reis/ Prof ^a Dr ^a Ana Carolina
CRONOS – História Ensinada, Memória e Saberes Escolares - Líder: Prof ^a Dr ^a Sonia Miranda/ Prof ^a Dr ^a Fabiana Rodrigues de Almeida
EDUCCO – Grupo de Estudos em Educação, Cultura e Comunicação - Líder: Prof ^a Dr ^a Eliane Borges
FLORES RARAS – Coletivo Feminista e Grupo de Pesquisa em Educação, Comunicação e Feminismos - Líderes: Profa. Dra. Daniela Auad (FACED – UFJF); Profa. Dra. Cláudia Regina

Lahni (FACOM – UFJF); Profa. Dra. Rita de Cassia Pimenta de Araújo Campelo (FACED – UFJF)

GRUPAR – Grupo de Pesquisa Aprendizagem em Rede - Líder: Prof^ª Dr^ª Adriana Bruno

MIRADA – Grupo de Estudo e Pesquisa em Visualidades, Interculturalidade e Formação Docente- Líderes: Prof^º Dr^º Francione Oliveira Carvalho/ Prof^ª Dr^ª Olga Egas

43) GEPACEH – Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação, Currículo e Ensino de História - Líder: Prof. Dr. Marcus Leonardo Bomfim Martins

MISSÃO, METAS E OBJETIVOS

O Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Juiz de Fora, com base em seu Art. 5º de seu Estatuto, propõe como missão maior da universidade as seguintes finalidades:

A Universidade tem por finalidade produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida.

A partir do exposto, foram organizados alguns princípios (também presentes nos incisos do Art. 3º do estatuto) que buscam alicerçar a vida acadêmica institucional e que devem estar presente em todos os âmbitos da universidade:

- I - liberdade de expressão através do ensino, da pesquisa e da divulgação do pensamento, da cultura, da arte e do conhecimento;
- II - pluralismo de ideias;
- III - gratuidade do ensino;
- IV - gestão democrática;
- V - garantia do padrão de qualidade;
- VI - indissociabilidade entre ensino, pesquisa.

É com base na missão e fundamentadas nesses princípios que se estabelecem as metas da instituição, dispostas no PDI a partir de seis pontos gerais:

- a) Garantir a excelência acadêmica;
- b) Assegurar a democratização do ensino;
- c) Promover qualidade de vida;
- d) Otimizar processos organizacionais e infraestrutura;
- e) Fortalecer a inovação social, a inserção e o desenvolvimento regional;
- f) Consolidar o desenvolvimento do Campus de Governador Valadares.

Em acordo com esse projeto mais amplo e os demais documentos que normatizam o cotidiano institucional da Universidade Federal de Juiz de Fora, que o Programa de Pós-graduação em Educação traçou seus objetivos/missão, sistematizou suas metas e o perfil formativo de nossos acadêmicos e futuros egressos e egressas.

O Programa – em seus dois níveis: Mestrado e Doutorado – tem como missão: Fortalecer a educação brasileira, com destaque para a dimensão regional, qualificando a formação profissional no campo da pesquisa e da docência, a produção e a difusão de conhecimentos com relevante impacto social na Educação Básica e na Educação Superior.

A partir dos princípios que balizam nossa proposta, busca-se formar profissionais na área da Educação, por meio da área de concentração do curso e suas linhas de pesquisas, que possam traduzir em ações no campo da docência, pesquisa e extensão, consolidando o tripé sobre o qual se ergue as universidades públicas brasileiras, com o seguintes objetivos:

- Qualificar o corpo docente dos sistemas de educação, especialmente em âmbito regional.
- Produzir conhecimentos no contexto da Educação Brasileira, relativos à gestão e às práticas educacionais, nas dimensões sociais, culturais e políticas.
- Afirmar o caráter público, democrático, gratuito e laico da escola e da universidade públicas, promovendo ações que oportunizem políticas de acesso e permanência comprometidas com reparação social e superação das desigualdades.

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO

O Programa de Pós-Graduação em Educação se organiza a partir de um Colegiado, da Coordenação do Programa, da Representação Discente e por Comissões, conforme o esquema a seguir:

FLUXO DE ATIVIDADES DO PPGE

SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOCENTE:

Ações:

- Credenciamento -
- Recredenciamento –
- Acompanhamento docente - CONTÍNUO

⇒ Comissão de Credenciamento e recredenciamento: Angélica, Max, Núbia e Rubens

SETOR DE ACOMPANHAMENTO DISCENTE:

Ações:

- Fluxo discente – CONTÍNUO
- Acolhimento e acompanhamento discentes cotistas – Julvan e Sandrelena
- Bolsas - AGOSTO
- Exame Língua Estrangeira -
- Egressos - CONTÍNUO

⇒ Comissão bolsa: Zélia e Ana Rosa
⇒ Comissão de exame de proficiência: Tarcísio, Julvan, Beatriz, Olga e Sonia Miranda

SETOR DE ACOMPANHAMENTO CURRICULAR:

Ações:

- Acompanhamento e avaliação de oferecimento e fluxo de disciplinas – MARÇO E AGOSTO
- Acompanhamento e avaliação curricular - CONTÍNUO
- Seminário PPGE – MARÇO A OUTUBRO

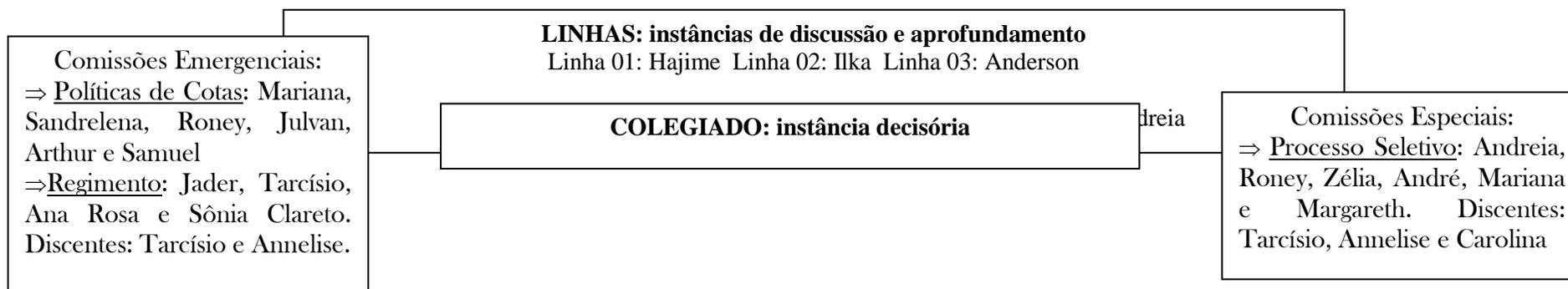
⇒ Comissão de fluxo de disciplinas: Beatriz, Magrone
⇒ Comissão de Seminário PPGE: Mariana, Magrone

SETOR DE ACOMPANHAMENTO DE PROCESSOS:

Ações:

- Avaliação CAPES - CONTÍNUO
- Plataforma Sucupira - CONTÍNUO
- Manutenção da página institucional - CONTÍNUO
- Educação em Foco - CONTÍNUO

⇒ Comissão Sucupira: Wilson, Tufi, Reginaldo e Andreia
⇒ Comissão página institucional:
⇒ Revista: Tânia, Núbia, Neil, Aimberê e Ilka
⇒ Comissão de Avaliação CAPES: Jader, Hajime, Hilda e Sonia Miranda



O Colegiado tem por atribuição deliberar sobre as diretrizes acadêmicas, administrativas e organizacionais dos Cursos de Mestrado Acadêmico e de Doutorado. É composto por todos os professores doutores, ou títulos equivalentes, que tenham sido credenciados no Programa, pela representação discente e pela representação dos técnicos-administrativos.

A Coordenação é desempenhada por um Coordenador e um vice-coordenador, com titulação de Doutor ou título equivalente, escolhidos dentre os membros do Colegiado e pertencentes ao quadro permanente da Universidade. Os cargos de Coordenador e Vice-coordenador são ocupados a partir de eleição, conforme disposto no regimento do programa, nomeados pelo Reitor nos termos do Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora. Os mandatos de Coordenador e Vice-Coordenador têm a duração de 03 (três) anos, sendo possível a recondução.

Garante-se a participação discente no Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação através de dois representantes eleitos pelos seus pares, sendo um do Curso de Mestrado e outro do Curso de Doutorado, para um mandato de 01 (um) ano para o aluno do Mestrado e 02 (dois) anos para o aluno do Doutorado, permitida uma recondução.

As Comissões são definidas pelo Colegiado e compostas por professores representantes e por um coordenador indicados e referendados conforme propósitos de sua criação. As Comissões não têm funções deliberativas, mas sim propositivas, cabendo a decisão final ao Colegiado.

PERFIL DA EGRESSA E DO EGRESSO

A política de qualidade que acompanha o programa desde sua criação se transcreve também na proposta de qualificação dos diversos discentes que chegam até nosso programa.

A área da Educação e seus respectivos cursos de mestrado e doutorado apresentam uma especificidade frente às demais pois, por ser um campo eminentemente multidisciplinar, recebe estudantes oriundos de várias outras áreas de conhecimentos, com uma multiplicidade de formações que não se encerram somente nas Ciências Humanas, mas também em outros campos de conhecimentos.

Ciente dessa dimensão e da condição da área que envolve diferentes saberes em suas pesquisas, um dos primeiros itens que se agregam ao perfil de nossas egressas e egressos é sua inserção em temáticas pertinentes à Educação. Espera-se que os discentes possam articular e refletir sobre questões contemporâneas à área, pronunciando diversos saberes, inclusive os de suas origens.

Além disso, o desenho institucional da formação de nossa área de concentração, Educação Brasileira: Gestão e Práticas Pedagógicas, perfilada a partir de suas linhas de pesquisas, busca uma formação que possa garantir:

- a entrada de professores envolvidos com a pesquisa e a transformação da Educação nas instituições de Ensino, tanto da Educação Básica quanto Superior;
- a produção de saberes e conhecimentos para a área da Educação e áreas correlatas;
- a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem nas diferentes instâncias de Educação;
- a inserção na gestão das instituições de ensino, tanto da Educação Básica quanto Superior;
- o envolvimento em pesquisas e formação de novos pesquisadores;
- a criação e produção de projetos de extensão que possam transcrever em práticas cotidianas os pressupostos das pesquisas;

- sistematização e elaboração de produtos (livros, softwares e outros) que permitam a circulação e distribuição de dados produzidos em pesquisas;
- o envolvimento em políticas educativas que possibilitem o avanço da vida em sociedade;
- a produção de instrumentos que possam contribuir com avaliações dos processos de educação e garantir suas melhorias;
- a inserção em diferentes escalas de atuação: local, regional, nacional e internacional.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR (MESTRADO E DOUTORADO)

Estrutura Curricular

Os cursos de Mestrado e Doutorado são organizados por créditos distribuídos em disciplinas obrigatórias e eletivas. As disciplinas obrigatórias se compõem de conteúdos curriculares que inserem e fundamentam os acadêmicos, muitas vezes oriundos de diferentes áreas de conhecimentos, nas reflexões teórico-metodológicas do campo da Educação, permitindo uma organicidade em torno da temática que constitui a área de concentração do programa. As disciplinas eletivas são aquelas que, em diálogo com os propósitos do programa, são oriundas das linhas de pesquisas e dos grupos que as constituem, se caracterizam por apresentar temas correlatos à formação e ao trabalho dos pesquisadores, agregando os projetos de investigação de mestrandos e doutorandos que se inscrevem no programa.

A duração do curso de Mestrado está prevista para até 24 meses. Durante este período, deverão ser integralizados 29 créditos. Os créditos serão obtidos através de disciplinas cursadas (21 créditos) e da Dissertação do Mestrado (8 créditos). O aluno deve integralizar os créditos das disciplinas durante o 1º ano do curso. Ao final deste e antes do início do 2º ano do curso deverá realizar seu exame de qualificação. Completados os 24 meses, deverá defender a dissertação de mestrado.

São disciplinas obrigatórias do mestrado:

- 1. Educação Brasileira I** (a ser oferecida anualmente por docentes das três linhas, em regime de compartilhamento): a ser cursada no primeiro semestre do curso.
- 2. Seminário de Pesquisa** (oferecido anualmente por linha): a ser cursada no segundo semestre do curso.
- 3. Atividades Orientadas de Pesquisa I:** a ser cursada no primeiro semestre do curso (as Atividades orientadas III, V e VII não são obrigatórias, mas serão oferecidas por aqueles e aquelas docentes que mantêm grupos de pesquisa).

As demais disciplinas: no total de 4 disciplinas, 2 serão cursadas obrigatoriamente na linha (escolhidas entre as disciplinas oferecidas na mesma) e duas são livres, podendo ser

cursadas em outras linhas, ou em outros PPGs, conforme disposto no regimento do programa.

É também contabilizada como uma disciplina o Estágio Docência, com 01 crédito, que, mesmo não sendo obrigatória, é realizada por muitos dos mestrandos.

A duração do curso de Doutorado está prevista para até 48 meses. Durante este período, deverão ser integralizados 47 créditos. Desses, 39 créditos serão obtidos através de disciplinas cursadas e da Tese de Doutorado (8 créditos). Até 24 créditos poderão ser aproveitados a partir do curso de Mestrado, dependendo da área. O aluno deverá integralizar os créditos das disciplinas em, no mínimo 3 e, no máximo, 6 semestres letivos. Poderão ser realizados até dois exames de qualificação (sendo um obrigatório), devendo ser o primeiro deles realizado até o final do 5º. período letivo e o segundo exame até o final do 7º. período letivo. A defesa da tese de Doutorado deverá ocorrer até o prazo de 48 meses.

São disciplinas obrigatórias do doutorado:

1. Educação Brasileira II (a ser oferecida anualmente por docentes das três linhas, em regime de compartilhamento): a ser cursada no primeiro semestre do curso.

2. Atividades Orientadas de Pesquisa II: A ser cursada no primeiro semestre do curso (as Atividades orientadas IV, VI, VIII, X, XII, XIV e XVI não são obrigatórias, mas serão oferecidas por aqueles e aquelas docentes que mantêm grupos de pesquisa).

As demais disciplinas são de caráter eletivo e devem ser cursadas até a integralização dos créditos, conforme regimento interno.

É também contabilizada como disciplina o Estágio Docência, com 01 crédito em cada semestre, sendo obrigatórios dois semestres para os bolsistas CAPES/Demanda Social e FAPEMIG e sugerida sua realização para os demais doutorandos.

Além das disciplinas obrigatórias e eletivas, o programa conta com um espaço de aprofundamento acadêmico nomeado por “Segundas na Pós” (O nome refere-se ao dia da semana em que ocorre desde sua criação). Trata-se de um espaço destinado a alunos da pós-graduação, acadêmicos da graduação, professores, pesquisadores e demais interessados em pensar a Educação. Propõe-se que ideias sejam discutidas, pesquisas sejam aprofundadas, questões teórico-práticas centrais em educação sejam refletidas, ao longo dos temas apresentados. Trata-se, pois, de convite para a construção de um espaço coletivo de produção e circulação de pensamento. Os alunos regularmente matriculados no programa, que obtiverem a presença mínima exigida, são contemplados com créditos em seus currículos.

O programa oferece a possibilidade de matrícula em disciplina isolada, facultada aos alunos regularmente matriculados em outros cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, mestrado ou doutorado, reconhecido pela CAPES.

POLÍTICA DE INGRESSO PARA COMPOSIÇÃO DOS QUADROS

Política de Ingresso e de Acompanhamento Docente

Os parâmetros adotados para credenciamento e recredenciamento docente têm auxiliado na construção de um perfil docente que serve de base para orientar a realização de concursos públicos e, sobretudo, pautou, de forma conjunta, a construção do “Plano Prospectivo da Faculdade de Educação”. Esse plano fundamentou-se em um estudo realizado a partir de um longo e denso diagnóstico das ações docentes da Faculdade e foi elaborado em 2010 por um grupo de trabalho composto pela então coordenadora de Pós-Graduação, pelo coordenador de Disciplinas Pedagógicas das Licenciaturas, pelo coordenador de um dos núcleos de pesquisa da FACED e pelo chefe de Departamento. A partir dele, a FACED estabeleceu metas de expansão e recomposição de quadros que colocam, efetivamente, as perspectivas da pós-graduação como eixo para o processo de contratações e concursos, buscando fortalecer a integração entre a graduação e a pós-graduação. Ao longo de uma década de seu estabelecimento, podemos perceber os reflexos de tais ações na ampliação do número de doutores e consequente aumento do potencial de professores novos no Programa.

A condução dos processos de credenciamento e recredenciamento, é realizada pela Comissão de Avaliação Permanente (CAP) instituída pela Política de Acompanhamento e de Avaliação dos(as) Docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFJF. O credenciamento e o recredenciamento de novos professores ocorrem uma vez a cada quadriênio avaliativo.

Com edital próprio, o que baliza tal processo de inserção, são respeitadas as demandas advindas do processo de autoavaliação do programa ao longo de seu quadriênio para, com isso, manter-se o equilíbrio e a organicidade do projeto, da missão e das metas traçadas pelo colegiado.

Respeitando a especificidade de cada edital, de forma geral, os interessados apresentam um plano de trabalho revelador de opções claras na relação com o campo da educação e com as linhas de pesquisa do PPGE, envolvimento em grupos de pesquisa e projetos de

pesquisa e a produção requerida pela CAPES para participação como docentes de pós-graduação.

Uma das ações desenvolvida pela Comissão de Acompanhamento Docente é acolher os novos integrantes, como forma de integrá-los nas singularidades que envolvem esse segmento do Ensino Superior, por meio de conversas, reuniões e encontros específicos.

Política de Ingresso e de Acompanhamento Discentes

A entrada de novos estudantes se faz em forma de edital público, respeitando o recorte temporal anual. O Edital é disponibilizando na Página do Programa, com todos os detalhes que envolvem o processo, havendo situações diferenciadas para o mestrado e o doutorado. Cada um dos processos de seleção dos alunos ingressantes envolve as seguintes etapas:

- Para o mestrado: Avaliação do Anteprojeto de pesquisa pelo docente indicado pelo candidato – documento anexado na Plataforma própria para o processo seletivo pelo candidato; Prova escrita com duração de quatro horas, cuja temática é sorteada no início da prova a partir das cinco temáticas indicadas no Edital próprio; Prova de Defesa do Anteprojeto, em que o candidato apresenta o anteprojeto e é arguido por uma banca composta por no mínimo dois docentes do programa. Todas as etapas do processo seletivo são eliminatórias.

- Para o doutorado: Avaliação do Anteprojeto de pesquisa pelo docente indicado pelo candidato – documento anexado na Plataforma própria para o processo seletivo pelo candidato; Prova de Defesa do Anteprojeto, em que o candidato apresenta o anteprojeto e é arguido por uma banca composta por no mínimo dois docentes do programa. Todas as etapas do processo seletivo são eliminatórias.

Ao final do processo seletivo, os aprovados são acolhidos pela coordenação, vice-coordenação e coordenação das três linhas do Programa, numa atividade acadêmica de apresentação da organização, do regimento e das ações do Programa.

A partir do processo seletivo de 2021, após um longo estudo coordenado por uma comissão específica, ocorreu a implementação das cotas. A aprovação da institucionalização de políticas de cotas no Programa de Pós Graduação de Educação da UFJF, em reunião remota realizada no dia 9 de julho de 2020, concretiza um anseio manifesto já há bastante tempo do colegiado do PPGE. Em 2019, foi composta uma comissão que, desde então, trabalhou no sentido de compreender como a política de cotas na pós-graduação se institui no cenário nacional e no interior de nossa própria universidade. Em 2020, fomos o quarto programa a aprovar e adotar a política de cotas na UFJF. Essas experiências acumuladas foram cruciais para a compreensão dos desafios iminentes à adoção da política. Todo o trabalho desenvolvido no sentido de implementá-la no programa moveu-se a partir do entendimento de que a formulação da política não passa apenas pela questão da reserva de vagas nos editais dos processos seletivos. O propósito foi avançar em direção à formulação de um documento interno, debatido em reuniões do colegiado no curso do segundo semestre de 2020, com desdobramentos para a escrita dos editais de seleção e para formulação de comissões. A perspectiva de ação adotada compreende que a implementação da política de cotas se dá estruturada a partir dos seguintes princípios: **1.1)** perseguir o objetivo de preenchimento das vagas reservadas à política afirmativa; **1.2)** afirmar a equidade como um princípio que contribui para que os candidatos optantes por cotas tenham sucesso no processo seletivo; **1.3)** entender a política de forma processual, o que exige avaliação: (a) do desempenho dos candidatos cotistas ao longo do processo seletivo, na tentativa de identificar as barreiras que enfrentam em cada etapa e (b) das estratégias de acolhimento e permanência adotadas pelo programa que impliquem em políticas permanentes de acompanhamento e avaliação das cotas no programa para necessários ajustes e socialização da experiência.

Como princípios adotados no desenho da política, destacam-se:

1. A adoção de 06 grupos beneficiários da política de cotas, a saber: (i) negro/as (ii) indígenas, (iii) pessoas trans, (iv) pessoas com deficiência, (v) quilombolas, (vi) migrantes humanitários e refugiados;
2. A reserva de vagas na proporção de 50% para cotistas e 50% para ampla concorrência. No universo das vagas reservado às cotas, 5 vagas se destinam aos

grupos beneficiários: pessoa trans; pessoa com deficiência, quilombola, indígenas e migrantes humanitários e refugiados. O restante das vagas é destinado às pessoas negras. No caso de alguma vaga dos grupos beneficiários – pessoa trans; pessoa com deficiência, quilombola, indígenas e migrantes humanitários e refugiados das cotas – não for preenchida, essa será convertida para o grupo de pessoas negras. As vagas de cotas que não forem preenchidas ao final do processo serão convertidas para ampla concorrência. Por fim, é autorizado ao candidato cotista concorrer tanto as vagas das cotas quanto as vagas da ampla concorrência, conforme dá amparo legal as normativas: **i)** nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L12990.htm; **ii)** nº 12.990, de 9 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm

A política de cotas é expressão da luta histórica de grupos que vivenciam violações de seus direitos, como o direito à educação em todos os níveis de formação. A partir do princípio da equidade, busca-se democratizar o acesso à pós-graduação, uma vez que desvela e se propõe a combater as condições econômicas, sociais, educacionais e raciais tão desiguais que estruturam nossa sociedade e que impedem a presença expressiva de negros, indígenas, pessoas trans, pessoas com deficiência, migrantes humanitários e refugiados nos cursos de pós-graduação. Garantir o direito desses grupos significa inclusive ampliar nossos interesses de pesquisa em direção a uma diversidade de objetos e epistemologias, qualificar ainda mais o conhecimento de excelência produzido pelo PPGE e pelas universidades públicas e contribuir com a formação profissional, política e humana de todas as pessoas envolvidas.

O setor de Acompanhamento Discente, como apontado no Fluxo de Atividades do PPGE anteriormente, tem como função desenvolver e implementar políticas de acompanhamento discente (não só de cotistas), fluxo discente, política de acompanhamento de bolsistas, exame de língua estrangeira entre outras ações, que garantam a qualidade da formação e também da permanência dos egressos no Programa.

POLÍTICA DE AVALIAÇÃO INTERNA E AUTOAVALIAÇÃO

A política de autoavaliação institucional do Programa se estrutura alinhada à política de autoavaliação institucional delineada no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Juiz de Fora, em acordo com a missão e as metas traçadas coletivamente pelo Colegiado em torno da consolidação e desenvolvimento da área de concentração do programa: Educação Brasileira - Gestão e Práticas Pedagógicas.

Tal política busca compreender como são instituídas e geridas as relações entre os atores que integram o Programa – docentes, discentes, egressos, técnicos administrativos e comunidade – reconhecendo que são nos liames dessas ações que se decorrem os impactos sociais objetivados neste Projeto Político Pedagógico.

Reconhece-se também as redes que se forjam para além do Programa e da própria universidade, que, de forma direta e ou indireta, interferem nas concepções que alicerçam a existência e continuidade da comunidade de atores envolvidos, como as ações que envolvem as agências de fomento, os órgãos reguladores, entre outros.

Nesse sentido, o projeto de autoavaliação envolve traçar ações para cada quadriênio, essas são calcadas nas construções que ocorreram ao longo de seu processo, nas mudanças qualitativas e quantitativas observadas na organização do próprio Programa e nas extensões que estão para além dele e que podem ser convertidas nos princípios:

- I. a promoção de uma maior equidade nas formas de ingresso, acompanhamento e apoio à permanência de docentes e discentes no Programa;
- II. a maior participação dos técnicos administrativos nos processos relacionados à manutenção e desenvolvimento do Programa;
- III. o aprimoramento da organização do Programa, face à análise dos relatórios da CAPES referentes ao quadriênio anterior e ao relatório parcial, produzido na metade do quadriênio em curso.

É nessas bases que a Comissão de Autoavaliação conduz os trabalhos e os detalhamentos das ações que, após apresentados e aprovados pelo colegiado, irão indicar e assinalar as

atitudes, intervenções e operações envolvendo a totalidade das pessoas nesses procedimentos.

Destacamos, assim, que há um plano construído de trabalho a cada quadriênio, que ao mesmo tempo está marcado por fundamentos mais gerais, se especifica e especializa a cada ciclo de avaliação, a partir das dimensões diagnósticas observadas.